

VIAJORES DO GRANDE RIO

*Bartolomeu Pereira da Silva Junior*²⁹⁴

INTRODUÇÃO

Deus é amor, ama de forma incondicional todos (sem exceção ou condição) os seus filhos. Seu amor se demonstra através de suas leis. Através dos efeitos recompõem-se as causas. Os que têm olhos de ver e ouvidos de ouvir despertam para a vida, a vida na sua plenitude. Os ignorantes sofrem e passam fome diante de um Pai que lhes convida constantemente para o banquete real do qual deverão tornar-se dignos de frequentar.

Realmente, a ignorância é o mal soberano donde procedem todos os outros. Se o homem visse distintamente a consequência do seu modo de proceder, sua conduta seria outra. Conhecendo a lei moral e sua aplicação inevitável, não mais tentaria transgredi-la, do mesmo modo que nada faz por opor-se à gravitação natural dos corpos ou a outra qualquer lei da física (DENIS, 2015, p 226).

As leis divinas que governam o mundo físico e o moral denotam uma inteligência profunda das coisas por elas regidas.

Não procedem de uma causa cega: o caos e o acaso não saberiam produzir a ordem e a harmonia. Também não emanam dos homens, pois que, passageiros, limitados no tempo e no espaço, não poderiam criar leis permanentes e universais (DENIS, 2015 p 93).

A existência das leis divinas está descrita em dois livros sempre disponíveis aos nossos sentidos: o livro do universo onde, em caracteres grandiosos, aparecem as obras divinas, cabendo à ciência do homem encarnado revelar (tirar o véu); o livro da consciência, no qual estão gravadas as leis morais, cabendo à religião revelar.

Este artigo começa com um apólogo que traz cenas tipicamente amazônicas e a partir deste, cada ideia vai se revelando e sendo associada ao nosso percurso enquanto espírito imortal a caminho da luz.

O livro Depois da Morte, de Léon Denis, editado pela FEB, apresenta um panorama sobre o Espiritismo; e sua leitura inspira reflexões, reflexões essas que nos remetem a associar a obra divina do campo material com a do campo moral. Como estamos no Amazonas, por que não navegar pelos seus abençoados rios e entender as leis divinas?

DESENVOLVIMENTO

O grande rio segue, em harmonia com a floresta, em direção ao Mar. É alimentado pelos seus afluentes e pela chuva. Ao longo de seu percurso existem canoas, barcos e navios, que navegam a favor e contra a sua correnteza. Dentro das navegações existem passageiros, tripulantes e capitães que seguem a carta náutica. Ao longo da viagem os participantes podem mudar de navegação ou de função.

O grande rio segue, em harmonia com a floresta, em direção ao Mar.

²⁹⁴ Trabalhador da Fundação Allan Kardec vinculado à DED.

O grande rio é a vida (encarnados e desencarnados) amparada pelas leis divinas, que regem os dois mundos, o moral (os homens) e o físico (floresta) e os mantem em perfeita harmonia, seguindo em direção ao Mar que é a vida maior (vida em plenitude).

“É alimentado pelos seus afluentes e pela chuva.”

A obra divina é ampla e irrestrita, atua em benefício de todos os seus filhos independente da religião, etnia ou cor. As diversas formas de se viver a vida, confluem para a unidade (afluentes), suportadas pela lei de justiça, amor e caridade (chuva).

“Ao longo de seu percurso existem canoas, barcos e navios, que navegam a favor e contra a sua correnteza.”

As embarcações são utilizadas conforme as necessidades de seus integrantes por isso existem: canoas, barcos e navios. Conforme a vontade da maioria (consciente ou inconsciente), a navegação segue a favor ou contra a correnteza. A favor, quando seus componentes entendem as leis divinas e reconhecem que nela está a sua felicidade. Contra, quando os ignorantes ocupam o barco e gastam suas forças, tentando navegar contra a correnteza que é a Lei do progresso. Lei que impele aos filhos de Deus a felicidade tão almejada, mas que sua condição perispirítica, consequência das suas escolhas, não permite enxergar.

Os Espíritos atrasados têm envoltórios impregnados de fluidos materiais. ... Seu organismo fluídico, obscurecido pelas paixões, só pode vibrar fracamente, e, portanto, suas percepções são mais restritas. Nada sabem da vida do espaço. Em si e ao seu redor tudo são trevas (DENIS, 2015, p 162).

O perísprito ou corpo astral é de ordem material e modelável pelas ações da criatura, quanto mais elevado intelectomoralmente se encontra a criatura, mais sutil é o seu perísprito e este consegue alçar para regiões distantes da densa crosta terrestre. Ao contrário, quanto mais atrasada intelectomoralmente se encontra a criatura, mais pesado é o seu perísprito, ficando esse preso à crosta terrestre. A densidade e a vibração do perísprito determinam o seu destino.

Uma lei tão simples em seus princípios quanto admirável em seus efeitos preside à classificação das almas no espaço. Devido ao seu peso fluídico e às suas afinidades, ele (o espírito) se eleva para os grupos espirituais que lhe são similares. Sua natureza e seu grau de depuração determinam-lhe nível e classe no meio que lhe é próprio. Com alguma exatidão tem-se comparado a situação dos Espíritos a dos balões cheios de gases de densidades diferentes que, em virtude dos seus pesos específicos, se elevam a alturas diversas. Mas cumpre que nos apressemos em acrescentar que o Espírito é dotado de liberdade e, portanto, não estando imobilizado em nenhum ponto, pode, dentro de certos limites, deslocar-se e percorrer os páramos etéreos (DENIS, 2015, p 189).

“Dentro das navegações existem passageiros, tripulantes e capitães que seguem a carta náutica.”

As navegações são os grupos de pessoas ou lugares que frequentamos. Dentro desses grupos, podemos ser: **passageiros** - escolhe o barco, conforme a sua experiência, sintonia e consciência e confia plenamente na tripulação, sendo passivo na navegação. É a criatura que não despertou para a vida plena, vive a vida como se fosse teleguiado, mas mesmo assim sofre as consequências das suas escolhas; **tripulante** - é ativo na embarcação e auxilia na navegação. É o coração que despertou, sabe como agir em momentos de tempestade e escuridão; finalmente, o **capitão** - tem o conhecimento de aonde quer chegar e segue a orientação de um ser superior. É o cargo mais importante da embarcação e como todos os outros, dentro de uma proporcionalidade, sofrerá as consequências das suas decisões e de onde finalmente chegará à embarcação.

Os espíritos infelizes, que também podem agir como capitães, angariam para o seu barco aquele que lhe dá guarida e, como eles, buscam a felicidade nas paixões, desejos, apetites e o que mais ainda os prendem à materialidade. Esses têm seu perispírito denso e não conseguem ver além de seus limites. “Muitos, buscando um derivativo a seus males, lançam-se aos encarnados de tendências semelhantes e os impelem ao crime” (DENIS, 2015, p 216).

Os espíritos felizes (benfeitores espirituais ou anjos da guarda), igualmente capitães, têm como missão trazer para a sua embarcação seus tutelados, convidá-los para serem passageiros, trabalhar para que se tornem tripulantes e no futuro capitães.

Os anjos ficam felizes quando da ascensão dos seus protegidos e sofrem quando de suas quedas.

A carta náutica é elaborada pela Providência Divina.

A Providência é o Espírito superior, é o anjo velando sobre o infortúnio, é o consolador invisível, cujas inspirações reaquecem o coração gelado pelo desespero, cujos fluidos vivificantes sustentam o viajor prostrado pela fadiga; é o farol aceso no meio da noite, para a salvação dos que erram sobre o mar tempestuoso da vida (DENIS, 2015, p 230).

“Ao longo da viagem os participantes podem mudar de navegação ou de função”.

É o uso do livre-arbítrio. Não há fatalidade e nem casualidade, as existências são solidárias. Para o homem sofrer as consequências das suas ações, essas têm que provir do uso do seu arbítrio. Da mesma forma, esse terá o mérito das suas conquistas, não podendo haver privilégio na obra de um Deus justo. A cada um segundo a sua obra eis a Lei.

Deus é amor, e fomos criados para sermos felizes.

A alma é criada para a felicidade, mas, para poder apreciar essa felicidade, para conhecer-lhe o justo valor, deve conquistá-la por si própria e, para isso, precisa desenvolver as potências encerradas em seu íntimo. Sua liberdade de ação e a sua responsabilidade aumentam com a própria elevação, porque, quanto mais se

esclarece, mais pode e deve conformar o exercício de suas forças pessoais com as leis que regem o Universo (DENIS, 2015, p. 230).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deus é amor e demonstra o amor pelos seus filhos através de suas leis, devido ao nosso estado evolutivo, não conseguimos enxergar os benefícios desse amor e recriminamos a ordem do mundo e suas leis, isto porque desconhecemos o modo por que se cumprem a vontade divina.

Espírito imortal, encarnado ou livre! Se queres transpor com rapidez a escala árdua e magnífica dos mundos, alcançar as regiões etéreas, atira para longe tudo o que torna arrastados os teus passos e pode obstar-te o voo. Deixa à Terra o que à Terra pertence, e só aspira aos tesouros eternos; trabalha. Ora a Deus, consola, auxilia, ama, oh! Ama até ao sacrifício, cumpre o teu dever a qualquer preço, mesmo que percas a vida. Só assim semearás o germe da tua felicidade futura. (DENIS, 2015, p 212).

O QUE APRENDI SOBRE MIM MESMO?

No IV Simpósio FAK foi trabalhado o tema “Correlação entre o código penal da vida futura e os exemplos do livro O Céu e o Inferno”. E agora um tema que proporciona o entendimento das leis divinas, ou seja, dentro de mim vibra a necessidade de entender as leis divinas.

Por ter formação na área de exatas, onde os materiais seguem leis que constato no meu dia a dia, sempre me pergunto: as leis morais também seguem um mecanismo? Se sim! Como a lei de Justiça, amor e caridade interagem com os espíritos ordenados por Deus?

Como o tema foi elaborado associando o palpável: pessoas que viajam num rio, com as leis morais que não são palpáveis, o tema trabalhado foi muito esclarecedor.

Quanto aos espíritas que atuam na Amazônia, a cada dia que passa desperto o quanto temos que observar, preservar e aprender com a harmonia que existe entre a flora, a fauna, os espíritos encarnados e os desencarnados que aqui evoluem.

O artigo mostra que os navegantes que nadam a favor da correnteza com mais facilidade chegarão ao Mar, mas que alguns trocam de barco ou mesmo de função e sofrem as consequências dessas trocas. Nós espíritas que estamos no Amazonas devemos ficar atentos ao barco em que estamos, e o que devemos fazer para merecer ficar dentro de determinados barcos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

DÉNIS, Leon. **Depois da morte**. 28ª ed. 3ª impressão Brasília: FEB, 2015.